

15/5

GREVE NACIONAL DA EDUCAÇÃO

Na próxima quarta-feira, 15/5, as centrais sindicais e as entidades da educação em todo o país organizam uma Greve Nacional da Educação. Os desmandos do ex-capitão Bolsonaro vêm atingindo prioritariamente a educação brasileira, com cortes de verbas, censura e perseguições àqueles que levantam a voz contra o estado autoritário hoje vigente no país.

Nas últimas semanas o ministro banqueiro Abraham Weintraub, alegando "balbúrdia", anunciou um corte no orçamento de 30% de três universidades que, segundo o ministro, promoveram atos com personalidades de esquerda. Posteriormente, o corte foi estendido para todo o ensino superior e tam-

bém para o ensino básico.

O chamado contingenciamento das verbas públicas ameaça também a Educação e os profissionais do setor já preveem para os próximos meses o chamado apagão da educação, quando os cortes inviabilizariam bolsas de estudo no país e no exterior.

Mais de 11 mil acadêmicos de universidades de todo o mundo assinaram um manifesto contra a política de cortes na educação. Na lista estão intelectuais de Harvard, Princeton, Oxford e Cambridge.

Frente a este estado de coisas estudantes, professores e funcionários da educação começam a se mobilizar: na se-

continua na próxima página

EDUCAÇÃO EM LUTA !

14/05

18h
PRAINHA



ASSEMBLEIA GERAL
ESTUDANTES
FUNCIONÁRIOS
PROFESSORES

SEABUC APROPUC

PROFESSOR
ASSOCIE-SE À
APROPUC

FUNCIONÁRIO
Fortaleça sua entidade!
Associe-se
à AFAPUC

continuação da página anterior

mana passada já ocorreram manifestações na Universidade Federal do Paraná (UFPR), Universidade Federal da Bahia (UFBA), no Colégio Pedro II (Rio de Janeiro), onde os manifestantes tomaram as ruas vizinhas ao colégio durante a visita de Bolsonaro.

Dia 15 em todo o país atos e manifestações de rua deverão marcar o protesto contra os desmandos do governo autoritário.

Aqui em São Paulo deverá acontecer, a partir das 14hs, uma grande manifestação em frente ao Masp, contando com a participação de professores, estudantes e trabalhadores da educação.

MOBILIZAÇÃO NA PUC-SP

Na noite de 9/5, professores, estudantes e funcionários reuniram-se na sede da APROPUC para definir um calendário de mobilizações para a Greve Nacional da Educação. Logo de início os representantes dos pós-graduandos narraram os ataques que a Capes realizou sobre os bolsistas da PUC-SP (veja matéria nesta página).

Os cortes motivaram ainda mais os estudantes a tomarem uma posição de luta contra os desmandos do governo federal.

Ficou estabelecido que os três setores realizarão uma assembleia conjunta

na terça-feira, 14/5, véspera da greve nacional, para definir os passos do dia seguinte. A comunidade deverá ser chamada para engrossar o ato que acontecerá à 14hs em frente ao Masp, bem como organizar eventos que discutirão a atual situação da educação brasileira.

ESTATUTO E REGIMENTO

Apesar das discussões centrarem-se nas formas organizativas para a Greve Nacional, os professores também levantaram a urgência da discussão sobre o estatuto. O texto aprovado pela Igreja deverá ser regulamentado pelo Regimento, que terá pra-

zo de 180 dias para sua conclusão.

Os presentes mostraram a sua preocupação no sentido de que o texto regulador possa ser conduzido com o mesmo afofamento que caracterizou o estatuto, resultando em um novo texto onde a comunidade pouco ou nada participe.

Nesse sentido os presentes levantaram a proposta de adiamento do prazo para a conclusão do regimento, para que a comunidade possa de fato opinar sobre temas tão controversos como a aposentadoria aos 75 anos ou o enxugamento dos departamentos.

O debate sobre o estatuto deve prosseguir nas próximas semanas.

Capex corta bolsas de pós-graduação da PUC-SP

O pró-reitor de Pós-Graduação Marcio Alves da Fonseca informou a uma comissão de alunos de pós-graduação sobre o ofício da Capex, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, expedido no dia 8 de maio, que corta bolsas dos cursos de pós-graduação referentes a cinco programas de incentivo à pesquisa.

O ofício cita como principal motivo do recolhimento de bolsas o bloqueio orçamentário imposto pelo Ministério da Economia ao Ministério de Educação, que resultou em um contingenciamento orçamentário da Capex.

Na PUC-SP foram cortadas oito bolsas de cinco programas de pós-graduação e estima-se que novos

cursos poderão ser atingidos, devendo se concentrar principalmente nos cursos com notas mais baixas.

O clima entre os pós-graduandos e de extremo descontentamento uma vez que trata-se de uma interrupção brutal em suas carreiras.

Os estudantes lembraram que o corte de bolsas pode ter reflexos em toda a universidade, uma vez que desistindo de seus cursos, a falta de alunos poderá fechar turmas e fazer com que os contratos de trabalho docentes sejam rebaixados.

Os estudantes de pós-graduação estão chamando uma assembleia para que os estudantes se posicionem contra o corte de bolsas de pesquisa, nesta segunda-feira, 13 de maio, às 18h, na Prainha.

APG Convida

ASSEMBLEIA GERAL
DOS PÓS-GRADUANDOS
CONTRA OS CORTES
ÀS BOLSAS DE PESQUISA

JUNTE-SE À ESSA URGENTE LUTA!

13 DE MAIO (2ª FEIRA)

18 HORAS

NA PRAINHA

foto por: nathércia magnani

EDITORIAL

Balbúrdia faceira

A política em (des)governo de Bolsonaro pelo corte de 30% do orçamento educacional despertou a grita de um pacto silencioso: garantir Universidades e Institutos Federais (IFES) como caminho de ascensão social para filhos de trabalhadores e da classe média. Por isso, essa repressão orçamentária configurou-se numa traição.

A traição ao modelo conservador de garantir educação pública universitária de qualidade sistematicamente para poucos. Como evidenciou o ex-ministro Ricardo Vélez ao admitir que “educação não é para todos”, corroborando com o discurso de Jair Bolsonaro, em entrevista, que “há uma certa tara por parte da garotada em ter um diploma”.

Dito ratificado pela declaração do atual Ministro da Educação Abraham Weintraub, que cortará verbas das Universidades por balbúrdia. Esse conjunto de ofensivas à educação, desmonta o pacto senhoril de mobilidade social através do ensino superior.

Nesse caminhar, palavras de ordem que se encontravam em repouso, quase inertes, revigoraram-se pela pulsão da algazarra, numa crescente radicalidade entre mobilização, paralisação e greve geral na educação.

Entretanto, o maior ganho político desse movimento de resistência-acontecimento que se encontra junto ao sentimento notável de comparti-

lhar novamente a democracia presente no asfalto, naquilo que o escritor João do Rio chamava de alma encantadora das ruas. “A rua nasce, como o homem, do soluço, do espasmo. Há suor humano na argamassa do seu calçamento.”

O grito da rua consegue alterar o destino social, o acaso, a impregnação da consciência política, considerando desde pequenos atos de indocilidade, delírios, criando léxicos futuros de rebeldia, insurgentes desajustes; inconformidade, desvio e fúria. “A rua é um fator da vida das cidades, a rua tem alma!”, à liberdade de expressão.

Livres! Apesar desse meio social injusto, que nos constrange diariamente. Escolher o caminhar certo de que somente nas ruas podemos celebrar revoltas, sobre risos e lágrimas, é praguejar a educação ordeira, nivelada pelo dicionário coercitivo de ordem e progresso.

A rua traga prosas selvagens, como no trinar dos pássaros. A rua traz o vírus da vadiagem, boêmio flinando no gozo das praças, nas pichações dos muros, nos grafites que perambulam a imaginação vadia.

Na rua deambulam a inteligência das massas. Naquela proposição de João do Rio sobre a rua, que comenta, O di ti a uê, chê / F’u, a uá ny / Odé, odá, bi ejô / Sa lo dé. “Sentença que em eubá, o esperanto das hordas selvagens, quer dizer apenas isto: Rua foi feita para ajuntamentos. Rua é como cobra. Tem vene-

no. Foge da rua!”

Por isso, quando estudantes mobilizados defendem educação pública de qualidade ensinam a sociedade que suas conquistas só poderão ser mantidas com luta e organizações políticas.

Trabalhadores da educação devem ser sintonizados ao movimento estudantil; estes, quando ocuparam as escolas conseguiram barrar o projeto da Secretaria de Educação de São Paulo – de reestruturação – que propunha o fechamento de noventa e três escolas e outras mil e quatrocentas que sofreriam mudanças de ciclos de ensinos. Os estudantes conseguiram um feito. Barrar o projeto tucano de desmonte da educação paulista. Agora, as ruas serão ocupadas novamente, como exemplo e atitude, pelos estudantes para derrocada destrutiva de desmonte das universidades e institutos federativos de educação tecnológica.

A balbúrdia como expressão do pensamento selvagem deve ser modular o novo ordenamento político dos estudantes e professores, levando-nos a pensar a crítica; não existe texto sagrado em sala de aula. Tudo deve ser discutido, polemizado, cravejando o consenso da civilidade. Bárbaros balbuciam, gritam, vozes selvagens tradutórias do ímpeto voraz e violento de resistir ao conformismo, castração social e militarização dos corpos, dos ajustamentos de um ser doméstico.

Precisamos introjetar

as ruas nas salas de aulas, desmontar os muros e seus problemas narcísicos de sujeitos esvaziados das ruas, movimento dos sem ruas, das comunidades, das vizinhanças; daquilo que está mais próximo em distanciamento (e fora) do seu universo egocêntrico.

Precisamos resgatar aquele nobre lugar das artes humanas, do pensamento filosófico árabe; como definia Al-Kindi, “A ciências das coisas em suas realidades, na medida da capacidade do homem.” A atividade pedagógica deve encarar questionamentos da necessidade de transformar a escola em um lugar empenhado de valores humanos, com ares da democracia, impregnados pela alteridade, do saber vicário.

Alegria e humor para o transformismo da rua numa festa. Naquele imaginário de Octavio Paz: “(...) certas festas desaparecem à própria noção de ordem. O caos retorna e reina a licença. Tudo é permitido: desaparecem as hierarquias habituais, as distinções sociais, os sexos, as classes...”

A rua libera as forças castradas dos hábitos, costumes, da normatização social, cria-se outro linguajar semântico. Resistir, mobilizar, lutar, paralisar o desmonte da educação. Precisamos de balbúrdia, algazarra, brado, furdunço, fuzarca, atarantação, banzé, charivari, algaravia, alvoroço. Enfim, o luto...

O luto por ser verbo.

AFAPUC solicita resposta da Fundasp sobre cumprimento do Acordo Interno

A AFAPUC enviou ofício à Divisão de Recursos Humanos (DRH) solicitando o envio ao Sindicato dos Auxiliares de Administração Escolar de São Paulo (SAAESP) do documento que garante o benefício das cláusulas 11 e 26 para aqueles funcionários que adquiriram o direito mesmo com a redação constante no acordo válido até a data de 28/2, para que o sindicato assinasse o Acordo Interno de Trabalho, e os funcionários administrativos não sejam prejudicados com a ausência de seus benefícios.

No dia 3/5, em reunião realizada entre Fundasp, AFAPUC e SAAESP, a Fundasp aceitou a aplicação das cláusulas 11 e 26, que se referem ao auxílio-doença e à estabilidade às vésperas da aposentadoria para aqueles que adquiriram o direito com a redação constante no acordo válido até a data de 28/2. Porém, até o fechamento desta edição a comunicação não havia chegado ao SAAESP para que seja assinado o acordo.

A Fundasp, nas negociações do acordo interno de 2019/2020, propôs uma redução nos benefícios constantes das cláusulas 11 e 26. O auxílio-doença passaria a ser dividido em quatro vezes sendo 100% nos três primeiros meses, 75% do quarto ao sexto mês de afastamento, 50% do sétimo ao décimo e 25% nos três meses restantes. Da mesma forma a estabilidade que antecede a aposentadoria seria reduzida de 36 para 24 meses.

Os funcionários con-

cordaram com a redução, que deverá ser renegociada no próximo acordo interno, mas solicitaram a garantia de que os atuais beneficiados pelas cláusulas não tivessem seus direitos cortados.

A Fundasp concordou com o pleito, mas preferiu não colocar a decisão no texto legal, o que levou o SAAESP a não assinar o acordo, resultando na posterior denúncia do mesmo pela Fundasp.

A preocupação da AFAPUC reside fundamentalmente nos prejuízos a que os funcionários estão submetidos com o Acordo Interno suspenso. Benefícios como o custeio de suas refeições, o adiantamento salarial ou o pagamento do auxílio-escola para seus filhos estão suspensos.

SANTA LUCINDA

Na semana passada os

funcionários do Hospital Santa Lucinda, que têm outra data-base como referência, também fecharam o seu acordo interno com a Fundasp. A assinatura do texto deverá acontecer no próximo dia 15/5.

Nesta semana também acontece mais uma assembleia extraordinária da AFAPUC para discutir o processo eleitoral para as próximas eleições da entidade.

ASSEMBLEIA DA AFAPUC

14/5

TERÇA-FEIRA

14HS SALA 117-A

ELEIÇÕES AFAPUC - BIÊNIO 2019/2021

Direito de resposta à Reitoria da PUC-SP

O Editorial do nº 1106 do jornal semanal da APROPUC e da AFA-PUC, PUCviva, veiculado em 6/5, dedica-se ao tema do novo Estatuto da universidade. O editorial comporta informações algumas equivocadas e outras imprecisas. Devido à relevância do tema para PUC-SP, associada ao delicado contexto vivido pelo campo da educação no país, em suas dimensões do ensino e da pesquisa, a reitoria entende ser necessário esclarecer os pontos que se seguem.

Após a aprovação da proposta do novo Estatuto no Conselho Universitário (Consun), no Conselho Superior da Fundação São Paulo (Consad) e na Congregação para Educação Católica da Santa Sé, a reitora e o presidente do Consun, na sessão de 24/4, comunicou a aprovação definitiva do Estatuto, destacando, já naquele momento, os principais pontos discutidos pelo conselho durante a tramitação da proposta e a forma pela qual esses pontos se encontram consignados na versão aprovada.

Não há necessidade de mencionar aqui o processo de discussão e aprovação do novo Estatuto na universidade, uma vez que este processo foi amplamente divulgado, tendo en-

volvido todas as unidades acadêmicas, por meio dos Conselhos de Faculdades, e inúmeros fóruns constituídos por docentes, alunos e funcionários. A este respeito, todas as propostas e sugestões enviadas ao Consun foram consideradas e devidamente votadas.

Uma das informações equivocadas veiculadas no Editorial do PUCviva refere-se aos departamentos. O novo Estatuto reitera o entendimento, já constante do Estatuto de 2008, de que o departamento é unidade administrativa das Faculdades, que tem por função principal organizar sua área e subárea de conhecimento para o desenvolvimento do ensino, da pesquisa e da extensão. Portanto, o departamento continua sendo uma instância acadêmica administrativa vinculada às áreas epistemológicas, responsável por sua organização e desenvolvimento. Para a unidade que optar por organizar-se em departamentos, o Estatuto indica parâmetros para sua reorganização, que deve observar, sobretudo, o critério acadêmico das áreas de conhecimento.

Assim, a existência e a organização dos departamentos devem ser discutidas em cada Faculdade, uma vez que as realidades das unidades são muito

distintas e que, na atualidade, há mais de um modelo bem-sucedido e democrático de organização interna das universidades. Desse modo, o novo Estatuto mantém a estrutura colegiada da Universidade, em todos os seus níveis, inclusive a estrutura departamental para as unidades que assim o definirem. Ressalte-se ainda que, embora o departamento seja a unidade que reúne os docentes de uma determinada área, e embora legítimas as lutas por melhores condições de trabalho e de salário, o departamento não se reduz a lugar exclusivo em que estas demandas se dão, cabendo este papel precípua às respectivas associações.

A respeito da criação da Faculdade de Estudos Interdisciplinares, o Estatuto apenas prevê a sua criação, abrindo uma perspectiva para a universidade ampliar sua atuação frente às novas demandas nos campos da formação e da pesquisa. Caberá à universidade, portanto, em suas diversas instâncias, discutir e organizar a sua concretização.

Uma leitura atenta do Estatuto aprovado revela que os pontos considerados fundamentais por todas as instâncias da Universidade - como a auto-

nomia acadêmica e administrativa, a estrutura colegiada, a escolha dos gestores por meio de processos de consulta à comunidade, a manutenção dos departamentos, a preservação de todas as áreas de conhecimento e das respectivas unidades que as reúnem - estão assegurados.

Nesse sentido, a preservação desses pontos representa sim uma vitória da universidade, não apenas frente a qualquer retrocesso em relação ao Estatuto anterior, mas especialmente frente à atual conjuntura política brasileira, sobretudo naquilo que concerne ao campo da educação, que envolve o ataque deliberado à liberdade de cátedra, a autonomia de gestão das universidades públicas, a redução do financiamento à pesquisa que atinge as universidades públicas, comunitárias e privadas. É este o quadro que, de fato, consiste na regressão da democracia e no desmonte da universidade e da ciência no Brasil.

Nesta conjuntura, a PUC-SP, em função da sua história e dos princípios que continua a preservar, por meio de todas as suas instâncias e associações, tem um papel importante a desempenhar.

A Reitoria



Publicação da Associação dos Professores da PUC-SP e da Associação dos Funcionários da PUC-SP

Editor: Valdir Mengardo

Reportagem: Sthefane Mattos

Fotografia: Marina D'Aquino

Projeto Gráfico, Edição de Arte e

Editoração: Valdir Mengardo e Ana Lúcia Guimarães

Conselho Editorial: Maria Beatriz Abramides, João B. Teixeira, Jason Tadeu Borba, Victoria C. Weischorst, Nalcir Antonio Ferreira Jr. e Maria Helena Gonçalves Soares Borges

Apropuc: Rua Bartira 407 - CEP: 05009-000 - Fone: 3872-2685.

Afapuc: Rua Ministro Godoy 1055 - Fone: 3670-8208.

PUCViva: 3670-8208 - Correo Eletrônico: pucviva.jornal@uol.com.br - PUCViva na Internet: www.apropucsp.org.br

ROLA NA RAMPA

Aula-teatro apresenta Hécuba, de Eurípedes

Na segunda-feira, 6/5, no Tucarena, aconteceu a primeira noite de apresentação da 25ª aula-teatro do Nu-Sol (Núcleo de Sociabilidade Libertária). Com o seu primeiro drama apresentado, o grupo criou a própria montagem, com toques originais, da tragédia Hécuba, de Eurípedes. Em 90 minutos de apresentação foi mostrada a origem da crueldade na cultura ocidental. "Nós escolhemos essa tragédia porque ela mostra pontos fundamentais das medidas



STHEFANE MATTOS

Hécuba, no palco do Tucarena

de herança do mundo ocidental que estão fundadas no castigo, na justiça e na virtude. Para nós é a expressão da emergência do que é o mundo que nós vivemos hoje", disse Edson Passetti, coordenador da

aula-teatro. Na noite também aconteceu o lançamento do número 35 da Revista Verve. Produzida pelo Nu-Sol, a revista semestral, está disponível na versão eletrônica no site www.nu-sol.org.

Associação dos Pós-graduandos da PUC-SP realiza eleição

A Associação dos Pós-graduandos da PUC-SP (APG-PUC-SP), depois de um longo período de inatividade, realizará eleição para a sua nova diretoria. O pleito acontecerá entre os dias 13 e 17/5, na sede da entidade, em três horários: das 9h às

9h30, das 15h às 16h30 e das 19h às 19h30. Somente uma chapa inscreveu-se para o pleito é a Em Movimento, que entre suas propostas políticas defende uma APG aberta e participativa e o engajamento em temas sociais relevantes.

Diretores da APROPUC lançam livros

Os professores Antonio Carlos Mazzeo e Jason Borba estão lançando suas mais recentes publicações teóricas. Antonio Carlos Mazzeo, professor de Serviço Social, realizará o lançamento de Os Portões do Éden no dia 21/5, à 19hs, na sala 100, juntamente com um debate. O livro, publicado pela editora Boitempo, debate igualitarismo, política e estado nas origens do pensamento moderno, trazendo uma profunda sondagem teórico-histórica das questões mais importantes levantadas pela sociedade contemporânea acerca da democracia, do igualitarismo e do poder. Já o professor Jason Borba escreveu Indivíduo e Capi-

tal: Uma Abordagem A Partir De Marx & Jung, uma investigação em torno da natureza profunda da dialética parte-todo no que concerne ao indivíduo e à "coletividade", coletividade que transborda a ideia de algo como um conjunto de indivíduos, aí fora, organizados em coletividade(s) como a nação, o Estado e etc. Jason é professor do Departamento de Economia da PUC-SP e diretor da APROPUC. O lançamento do livro acontecerá no dia 5/junho, na sede da APROPUC, mas o e-book poderá ser adquirido em <https://play.google.com/store/books/details?id=unpqDwAAQBAJ&rdid=book-unpqDwAAQBAJ&dot=1&source=gbs>.

Nehtipo realiza estudos sobre O Capital

Na quarta-feira, 22/5, o Núcleo de Estudos de História: Trabalho, Ideologia e Poder (Nehtipo) estará realizando mais um encontro de Estudos sobre o Livro II d'O Capital. Desta vez a palestra estará por conta da professora Vera Lucia e acontece na sala S-25 do campus Monte Alegre, às 17h.

Revistas da APROPUC têm nova data para entrega de artigos

A APROPUC está retomando a publicação de suas revistas temáticas, agora em plataformas virtuais. A Revista PUCviva deverá ter como tema "a crise na educação" e a revista Cultura Crítica abordará Cultura no Fascismo. O prazo para a entrega dos artigos foi prorrogado para 20/5. Ambas as revistas possuem Qualis. A Revista PUCviva tem a qualificação "C" para a área de Ciência Política e Relações Internacionais, História e Serviço Social; já para a área Interdisciplinar ela tem a classificação B5. A revista Cultura Crítica possui a classificação "C" para a área de História e "B4" para a área

Revista Luta de Classes faz chamada para artigos

A revista Luta de Classes está recebendo artigos para o seu número 29 que tratará do tema "Luta Armada, Marxismo e Revolução". O período para encaminhamento de proposições de artigos e resenhas vai até 31/8. Estudos empíricos ou reflexões teóricas que debatem luta armada, guerrilha, foquismo, resistência, militância, guerra popular prolongada, clandestinidade, militares de esquerda, engajamento de religiosos na resistência são algumas das possibilidades. Os artigos poderão ser enviados através de e-mail em arquivo anexado em formato Word para o endereço eletrônico historiaeluta-declasses@uol.com.br e devem ter entre 25 mil e 45 mil caracteres, incluindo notas de rodapé e espaços em branco. Veja as normas completas para publicação em www.historiaeluta-declasses.com.br.